

Editor Chefe / Editor-in-Chief

Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor

Dr. Vitor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta

Prof. Luís Martins

Prof. Gorjão Clara

Prof. Pereira Miguel

Prof. Martins Prata

Prof. Rocha Gonçalves

Prof. Victor Gil

Prof. Luciano Ravara

Prof. Salgado Borges

Prof. Rui Carrapato

Prof. Jose Juanatey

Prof. Josep Redon

Prof. Fernando Nobre

Prof. Pinto Carmona

Prof. Agostinho Monteiro

Prof. Massano Cardoso

Prof. Luz Rodrigues

Prof. Jorge Polónia

Prof. Manuel Bicho

Prof. José Luís Medina

Prof. Davide Carvalho

Prof. Luís Sobrinho

Dr. Alcindo Maciel Barbosa

Dr. Vital Morgado

Dr. Mariano Pego

Dr. Rasiklal Ranchhod

Dr. Lacerda Nobre

Dr. Pastor Santos Silva

Dr. António Jara

Conselho Redactorial / Editorial Board

Prof. Pinto Carmona

Prof. Agostinho Monteiro

Prof. Massano Cardoso

Prof. Jorge Polónia

Prof. Manuel Bicho

Prof. José Luís Medina

Prof. Davide Carvalho

Dr. Luís Calçada Correia

Dr. José Nazaré

Dr. Jorge Cotter

Dra. Teresa Fonseca

Dr. João Maldonado

Dr. Carlos Moreira

Dr. Mesquita Bastos

Dr. José Alberto Silva

Dra. Paula Amado

Dra. Paula Alcântara

Dra. Teresa Rodrigues

Dr. Fernando Pinto

Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Começamos este editorial por uma boa notícia: a nossa revista já está digitalmente indexada e todos os artigos já possuem o seu DOI (acrónimo de Digital Object Identifier) que torna possível a rápida identificação de qualquer artigo, permitindo a sua referência informática específica e consequentemente o seu rastreamento e acesso facilitados. Este tem sido um objectivo desejado e perseguido de há muito.

Não podemos continuar sem felicitar a direcção da Sociedade e os organizadores do nosso Congresso de 2023 pelo êxito obtido, com sucesso em todos os aspectos, como já vem sendo norma em crescendo nestas nossas Reuniões Magnas, agora de modo cada vez mais presencial.

Passemos agora, como habitualmente, à breve introdução dos quatro artigos de fundo presentes neste número por uma ordem que não é necessariamente a que corresponde a sequência na revista.

Do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria a Dr.^a Filipa Urbano apresenta e desenvolve os vários aspectos dum muito interessante caso clínico, que envolve hipertensão arterial em comorbilidade e com repercussões neurológicas. Neste caso houve uma evolução favorável com a terapêutica. A ler e reler com proveito pela sua cuidada elaboração e referências.

Desde o início da pandemia de COVID pelo SARS-COV2, quando se começou a conhecer a importância da angiotensina 2 como “porta” do vírus na células, levantaram-se preocupações de possíveis interações nos doentes hipertensos (maior facilidade na infecção e/ou maior gravidade clínica) e nomeadamente com as terapêuticas usadas recorrendo aos fármacos com acção na fisiopatologia do sistema renina-angiotensina aldosterona. Nesta linha e com dados recolhidos mesmo no início desta pandemia, apresenta-se um oportuno trabalho do Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, apresentado pela Dr.^a Inês Cunha et al, com o título SARS-COV-2: UM INTRUSO NO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA equacionando os problemas clínicos envolvidos. Bem elaborado e referenciado pelo que consideramos de grande actualidade e com uma utilidade clínica muito relevante.

Da USF Vale do Vouga as Dr.^{as} Cristina Pais e Rosa de Pinho apresentam os resultados sobre o grau de controlo dos



factores de risco cardiovascular em doentes diabéticos numa lista de ambulatório, que frequentaram presencialmente a consulta nos dez primeiros meses de 2021. Os parâmetros avaliados, integrados em metodologia normalizada, permitam estabelecer estratégias com o objectivo de melhorar o risco cardiovascular naquela população. A análise permite-nos leituras sobre alguns pontos interessantes nomeadamente que foi mais frequente obter um controlo dentro das normas no controlo glicémico do que no da tensão arterial.

Da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – Instituto Politécnico de Castelo Branco apresentado por Joana Dias Costa et al vem um estudo de investigação sobre OS EFEITOS AGUDOS DO CONSUMO DO TABACO NA PRESSÃO RTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM JOVENS ADULTOS. Estudo interessante com evidência de aumento tensional no acto de fumar, mesmo tratando-se de um grupo de fumadores. Engloba a análise de vários parâmetros clínicos e laboratoriais nomeadamente o adrenérgico (em que há um incremento agudo, particularmente no primeiro cigarro fumado). Apesar deste facto, do ponto de vista clínico os bloqueadores beta-adrenérgicos não têm evidenciado a esperada protecção no risco cardiovascular.

Esperamos que estes temas apresentados tenham despertado curiosidade e a vossa reflexão sobre vários aspectos e tenham sido do vosso interesse.

Vitor Ramalhinho

Texto escrito de acordo com antiga Norma
Ortográfica